

PAINEL TEMÁTICO 06 - COSMOPOLÍTICAS INDÍGENAS E RELAÇÕES
MULTIESPÉCIES - COSMOLOGIAS E NATUREZAS

**TORÉ POTIGUARA: COSMOPOLÍTICA, ENCANTADOS E MODOS
INDÍGENAS DE HABITAR O MUNDO**

José Glebson Vieira (glebson.vieira@ufrn.br)

Entre os Potiguara da Paraíba, o toré é um ritual, uma “brincadeira” e um modo de estabelecer relações que conecta múltiplos seres e paisagens, como os encantados, as matas, os rios, as plantas, os animais, os ancestrais e as pessoas em campos relacionais e de ação. Esta comunicação examina como cantos, danças, maracás, rapé e bebidas como a jurema articulam-se para sustentar uma (cosmo)política que transborda os limites do humano. Nos terreiros sagrados do toré existentes no Território Potiguara, mestres e mestras atuam como mediadores e especialistas na efetivação de pactos de cuidado e reciprocidade. A circularidade da dança, a fumaça dos cachimbos, a centralidade da jurema, os sons dos maracás e os corpos em movimento configuram uma gramática de relações que envolve o ambiente e outros mundos. Os terreiros constituem espaços-tempos atravessados por memórias ancestrais e presenças não humanas, sendo um lugar em que os "outros-que-vivem-na-mata" são evocados, cuidados e escutados. Como nós cosmopolíticos, são pontos de encontro entre aldeias, pessoas, alianças e são lugares de encantados. O toré opera prática cosmopolítica que mobiliza presenças visíveis e invisíveis, reinventa continuamente as noções de território e parentesco. Os encantados, entendidos como “entidades sencientes” ou seres-terra, como sugere De la Cadena (2010), habitam as furnas, as matas e

os próprios terreiros que são espaços sagrados e de “força” que marcam a paisagem e constituem mundos atravessados por afetos, famílias e personalidades. Ao reconhecer a agência dos outros-que-humanos, o toré reafirma modos indígenas de habitar e cuidar do mundo, fortalecendo resistências diante da devastação ambiental e respondendo à provocação de Ailton Krenak de que “podemos construir mundos melhores do que este em que estamos”.

Palavras-chave: seres-terra; jurema; maestria; terra-território; paisagem.